



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O uso do isolamento absoluto melhora a sobrevida de restaurações de CIVMR em molares decíduos?
Autor	MARIA LUIZA VIEIRA BORGES
Orientador	JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES

O uso do isolamento absoluto melhora a sobrevida de restaurações de CIVMR em molares decíduos?

Borges MLV^{a*}, Kaufmann C^a, Wilde S^a, Toniolo J^a, Oliveira BP^a, Gouvea DB^a, Santos NM^a, Rodrigues JA^a.

^a Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Palavras-Chave: Cárie dentária; análise de sobrevida; dente decíduo.

O isolamento do campo operatório tem sido indicado para a realização de restaurações utilizando materiais adesivos devido a sua capacidade de controle da umidade. O cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) tem sido bastante utilizado como material restaurador na Odontopediatria, no entanto não existe na literatura nenhum estudo que tenha avaliado os métodos de isolamento para realização dessas restaurações em molares decíduos. Esse ECR avaliou se o uso do isolamento absoluto (A) aumenta a sobrevida de restaurações oclusais e ocluso-proximais quando comparado ao isolamento relativo (R) após 6 meses de acompanhamento. Noventa e duas crianças foram incluídas e 200 molares decíduos com lesões de cárie oclusais ou ocluso-proximais foram divididos aleatoriamente em dois grupos (100 A e 100 R). Todas as lesões foram restauradas com CIVMR (RIVA Light Cure – SDI, Victoria, Australia) após remoção seletiva de tecido cariado. As falhas restauradoras (USPHS modificado) e a paralisação das lesões foram avaliadas através de exame clínico e radiográfico, respectivamente. O teste de Kaplan-Meier avaliou a sobrevida das restaurações e a Regressão de Cox a associação dos fatores de risco com a falha restauradora (grupo, idade, gênero, índice de placa visível, índice de sangramento gengival, ceo-d, dente, localização, superfície). Após 6 meses de acompanhamento, foram reavaliados 179 dentes (87 A e 92 R). A taxa de sobrevida global foi de 85,5%. Não foi observada diferença estatística nas taxas de sobrevida entre os grupos (87,3% A e 83,5% R; $p=0,16$). Não foi encontrada associação de nenhum dos fatores de risco com as falhas restauradoras. Nenhum paciente apresentou sintomatologia dolorosa ou alterações radiográficas na região de furca ou periápice. Não foi observada progressão radiográfica das lesões em nenhum dos grupos. Conclui-se que o uso de isolamento absoluto não aumentou a taxa de sobrevida das restaurações oclusais e ocluso-proximais utilizando CIVMR em molares decíduos após 6 meses de acompanhamento.